

Ver & Ouvir

A TRIBUNA

Vitória, ES, sexta-feira, 13 de novembro de 1981

Teatro do Mercado: sem veludos e cristais

Ésteve em Vitória, esta semana, o cenógrafo e também autor, ator e diretor de teatro, Pernambuco de Oliveira, para conversar com o chefe do Setor de Engenharia da Secretaria de Educação, Kleber Frizzera, sobre a restauração da área central do Mercado da Capixaba e utilização como teatro. O anteprojeto, de autoria do cenógrafo, deverá ser entregue na próxima semana ao arquiteto que, então, elaborará o projeto executivo. "O teatro não terá luxo, mas será confortável e bonito. O público que se assusta com a sofisticação do Carlos Gomes poderá assistir aos espetáculos no Teatro do Mercado sem constrangimentos".



Com uma área de mais de oitocentos metros quadrados, o teatro atenderá às mais diversas atividades artísticas

Por Mariza Cavalcanti
Fotos de Ailton Lopes

OS PROJETOS

Na Bahia, um projeto de construção de um teatro é mais semelhante ainda ao de Vitória. Lá, o SNT pensa em transformar em teatro um velho mercado. Até o momento, para o teatro do Mercado, Pernambuco de Oliveira tem o esboço de um projeto, que será desenvolvido pelo chefe do setor de Engenharia da Secretaria de Educação, Kleber Frizzera.

"O projeto do SNT é cênico. Eu vou desenvolvê-lo e torná-lo um projeto executivo para a concorrência. O projeto cênico prevê a forma do palco, dimensão, onde ele deve ficar, a plateia, no qual eu devo me basear. Este trabalho deve ser rápido, pois na próxima semana eu começarei a elaborar o projeto", diz Kleber Frizzera.

O projeto executivo, segundo ele, deverá estar concluído no início de dezembro. Já as obras, prevê também serão concluídas em quatro meses, quando então o setor passará a trabalhar com a reforma do teatro Carlos Gomes. "Esta área não tem muita diferença de um terreno baldio. A única é que ele está murado. Vão ser necessárias várias obras, como cobertura, instalação elétrica, banheiros, som, palco e plateia".

TEATRO REVERSÍVEL

Com as obras de reforma, o Teatro do Mercado dará possibilidade para que a área — de cerca de oitocentos metros quadrados — seja utilizada nas mais diversas atividades artísticas. "Ele vai ser um teatro reversível", garante Pernambuco de Oliveira.

O teatro do Mercado se difere da grande maioria dos espaços tradicionais. O Teatro Carlos Gomes, por exemplo, é frontal, enquanto o do Mercado é de arena. Para elaborar o seu anteprojeto, Pernambuco de Oliveira teve que conciliar os erros nos dados da planta que lhe foi fornecida. "A cidade terá com este teatro um espaço moderno e com muitas possibilidades", frisa Pernambuco de Oliveira.

Quando aceitou o trabalho de cenografia do Teatro do Mercado, ele procurou elaborar um plano sem luxos e sofisticações. "Eu pretendo fazer um teatro sem cristais e veludos. Uma casa de espetáculo descontraída e que dê condições para a pessoa de nível mais modesto não se sentir constrangida", acrescentou.

O ESPAÇO

A cobertura da área do teatro do Mercado será feita com uma estrutura metálica, porém o projeto original será modificado, neste aspecto, pois, segundo Pernambuco de Oliveira, "algumas mudanças, ainda não definidas, beneficiarão os problemas

que eventualmente surgirão com a implantação do teatro".

Já a plateia será construída com elementos pré-moldados, o que, segundo ele, vai acelerar o prazo de construção do teatro. Na plateia, terão de 500 a 700 lugares. Pernambuco de Oliveira frisa que ainda voltará ao Estado para acompanhar as obras do Teatro do Mercado: "Eu tenho que apoiar o trabalho do arquiteto responsável".

Uma das principais preocupações de Pernambuco de Oliveira com o teatro foi aproveitar o espaço de maneira que ele se torne um local popular e que estimule a frequência. "Existe um público que se assusta com teatros como o Carlos Gomes e ele se sentiria bem quando frequentar o Teatro do Mercado, pois ele será confortável, bonito e agradável", ressalta o cenógrafo.

OUTROS ESPETÁCULOS

Na agenda do Teatro do Mercado, segundo Pernambuco, poderão constar as mais diversas atividades cênicas, como balé, exposições e teatro infantil. O fato do Teatro estar localizado numa das mais congestionadas avenidas de Vitória não interferirá na acústica dos espetáculos.

Ele assegurou: "Nós estamos preocupados em corrigir a acústica do teatro, mas considero que os barulhos externos não vão prejudicar as apresentações, uma vez que geralmente elas são realizadas à noite, quando o movimento de automóveis pela cidade é bem mais reduzido".

Os recursos para a implantação do Teatro são provenientes do Governo do Estado, através da Secretaria de Educação, e do Serviço Nacional do Teatro. Porém, ainda não foi determinado qual o valor. Há esperanças, no entanto, de que o teatro seja bem recebido pela população. "O SNT já reconstituiu teatros em situações muito mais precárias. Aqui, vai fazer o mesmo e espero que seja com sucesso".

O CENÓGRAFO

Pernambuco de Oliveira esteve em Vitória nesta semana especialmente para participar das discussões sobre a implantação do Teatro do Mercado — porém visitou ontem a cidade de Colatina e hoje irá a Castelo. Na primeira, ele foi observar as condições de um espaço cedido ao Estado para um futuro aproveitamento como teatro.

Pernambuco de Oliveira idealizando o novo teatro: "Sem luxos, cristais e veludos"



Em reunião na quarta-feira, o presidente do DEC, Orlando Bonfim; o arquiteto Kleber Frizzera e o cenógrafo Pernambuco de Oliveira, do SNT, discutiram a restauração do Teatro do Mercado.

Grande Vitória, sempre sofreu de um mal congênito: a falta de diversões, especialmente na capital. Em menos de três anos, por exemplo, os proprietários de cinemas acabaram com os poucos que ainda representavam o lazer da população. Tal medida não se restringiu a Vitória, alcançando voos para outras cidades do interior, como Colatina e Cachoeiro do Itapemirim.

Só em Vitória, foram fechados os cines Juparanã, Vitória, Jandaia e Odeon. Já em Vila Velha fecharam-se as portas do mais importante da cidade, o Don Marcos. Paralelo a este fato, a cidade assistiu, à explosão de criação de inúmeras galerias de artes. Entre elas, a Tropic Arte e Lazer, Marly Vivacqua, Atelier Kleber Galvão, Casa Velha, Neila Antiquidades, Espaço Universitário, Rose, e o Centro de Artes Homero Massena.

E agora, a população se prepara para receber um novo presente, que provavelmente, remedeie a falta de lazer na cidade: a restauração do teatro do Mercado, situado no antigo Mercado da Capixaba, na avenida Jerônimo Monteiro, em Vitória. Para tanto, o Serviço Nacional de Teatro (SNT) enviou o cenógrafo e também ator, diretor e autor de peças, Pernambuco de Oliveira.

O TEATRO

O Mercado da Esplanada Capixaba funcionou durante vários anos, atendendo à população da Grande Vitória com a venda de produtos alimentícios. Há aproximadamente sete anos, ele foi desativado, sendo gradativamente ocupado por comerciantes e hoje funcionam no local lojas de artesanato, lanchonetes, bares e uma bomboniere.

Neste ano, a área central do Mercado, abandonada, teve uma ocupação melhor com a montagem da peça *Esperando Godot*, por um grupo de teatro local, composto por Marinho Celestino, Milton Henriques e outros. Para o trabalho, eles precisaram aproveitar o espaço do Mercado, sem palco, plateia ou camarins.

A exemplo do que tem sido feito em outros lugares, o SNT decidiu reformar a área do Mercado da Capixaba e transformá-la em teatro. Em Joinville, por exemplo, conta o cenógrafo, foi realizado um trabalho semelhante numa área quatro vezes maior. "Ainda está sendo restaurado o local, mas o projeto é muito bonito e promete ser bem recebido pela população, já que é o único teatro da cidade. Em volta do teatro, poderão ser feitas exposições nas paredes", frisa Pernambuco.



Já em Castelo, Pernambuco de Oliveira aproveitou para acompanhar as obras de um teatro e corrigir alguns erros cênicos. Com 35 anos de carreira, Pernambuco divide o seu tempo entre os trabalhos de cenografia nos mais diversos locais do Brasil, dando aulas e participando de peças. "Quarenta e oito horas por dia não seriam suficientes. O trabalho de cenografia é o que mais me absorve, pois precisa que esteja de cabeça fresca, livre", frisa.

No Brasil, Pernambuco de Oliveira já executou trabalhos de cenografia em cidades do Rio Grande do Sul, como Porto Alegre, Pelotas e Caxias; de Santa Catarina, em Joinville; do Paraná, Curitiba, Jacarezinho, Londrina, Apucarana; de Goiás, em Goiânia; do Rio, de Bahia, em Juazeiro; da Paraíba, em Lagoa Seca e na Universidade da Paraíba e outros locais.

CENOGRAFIA

Com um currículo de sete anos na cenografia brasileira, Pernambuco de Oliveira faz críticas: "A cenografia tem problema de altos e baixos. Existem bons artistas como também cenógrafos brasileiros". Segundo ele, deverá haver uma melhora neste campo com a criação do curso de cenografia na Universidade Minas Gerais.

Este curso dará condições aos jovens de se desenvolverem e aprenderem as técnicas de arte, estética, técnica gráfica, pintura, perspectiva e as técnicas referentes ao teatro em cinco meses. Esta é uma dívida que tenho com o teatro brasileiro e que pretendo pagar", frisa.

O teatro infantil tem um lugar especial entre os interesses de Pernambuco de Oliveira. Ele diz: "Uma peça infantil deve ensinar a criança a criar, a participar, a lutar, a se sentir livre e entender o direito de opção". Uma peça sua *Que-Pe-Col-Pol-Sa-Pá!* será encenada por um grupo capixaba neste final de semana e sobre ela Pernambuco diz:

"Ela conseguiu o primeiro lugar no Concurso Nacional de Peças Infantis do SNT, em 1973, e já foi apresentada em cinco cidades do Brasil. Ela é um poema à liberdade humana contra as bombas atômicas. Foi acusada de não ser peça infantil e proibida em Pernambuco, mas ela mostra à criança o direito de viver".

TELEVISÃO

Em seus muitos anos de carreira, Pernambuco de Oliveira já trabalhou em 220 peças. Deu sua colaboração à televisão onde trabalhou durante dezesseis anos, antes de ingressar no teatro. Ele fez o primeiro cenário de televisão do País, quando trabalhava na TV Tupi. Ao adoeecer, viajou para os Estados Unidos, de onde voltou com planos novos, passando a se dedicar ao teatro infantil.

"O trabalho em TV é muito cansativo. Comecei a me dedicar ao ensino no antigo Conservatório Nacional de Teatro, hoje Centro de Artes da Uni-Rio", diz ele. Em 1946, ele trabalhou como assistente do cenógrafo-chefe Eduardo Loeffler. Em 1948, trabalhou em *Hamlet*, de Shakespeare.

Participou de diversas Companhias de teatro, como de Eva Todor, Procópio Ferreira, Oscarito, Dulcina, etc. "O teatro tem muitas incertezas e teve muitas modificações. Hoje, por exemplo, há lei que ampara a atividade teatral e também concorrência assustadora. O teatro tem sofrido com a crise brasileira", ressaltou.

E embora tenha participado de inúmeras peças, ele fala das mais importantes *Macbeth* e *Hamlet*, de Shakespeare; *A Herdeira*, de Ruth Goetz; *Os Efeitos dos Raios Gama*, com Eva Todor; *País Abstratos*, de Pedro Bloch; *Avarento*, de Molière e *Serra na Busca do Lixo*, de Jorge Andrade.